

## 40º Encontro anual da ANPOCS – 2016

### SPG 15 – Intelectuais, cultura e política no Brasil Contemporâneo.

#### **Espaço social e redes: ferramentas conjugadas para analisar as modalidades de acesso à diretoria BNDES**

Elisa Klüger – aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo.

**Resumo:** o artigo pretende apresentar e discutir as possibilidades de conciliar o desenho de redes sociais com a construção, com auxílio da análise de correspondências, de um espaço social estruturado. Primeiramente será retomada a crítica bourdieusiana ao uso das redes, associadas ao paradigma interacionista. Em seguida, serão descritos casos nos quais os próprios seguidores de Pierre Bourdieu esboçaram propostas de convergência, situando socialmente as redes. Ao final duas outras possibilidades são apresentadas. A primeira parte dos laços para delinear a estrutura do espaço social, empregando marcadores de propriedades para caracterizar cada área da rede de modo a ressaltar as polarizações existentes. A segunda insere os vínculos na estrutura geométrica, diferenciando-os segundo o ambiente no qual as vinculações foram costuradas, com o objetivo de testar se há uma maior concretização das relações entre aqueles que ocupam posições próximas no espaço social, que seriam mais prováveis dada a afinidade dos *habitus*. Essa proposta será ilustrada com dados recolhidos em entrevistas com dirigentes do BNDES do período 1994-2011, sendo retratados no espaço social os laços que deram acesso à direção do Banco.

**Palavras-chave:** Redes sociais, Análise de correspondências, BNDES, Pierre Bourdieu, Meritocracia.

## Introdução

As ferramentas de análise de rede permitem construir representações simplificadas de emaranhados de vínculos sociais duráveis (que podem ser de interconhecimento, de trocas, de amizade, de lealdade, de parentesco, profissionais etc.) entre unidades (indivíduos, instituições, famílias, grupos etc.) que assumem uma determinada forma e estrutura (dependendo dos padrões de conexão entre as unidades) e que operam como canais de transferência e troca de bens materiais (mercadorias, dinheiro, presentes etc.) e elementos imateriais (como ideias, informações, afeto etc.). As análises de redes possibilitam que se estude sistemas concretos e contínuos de relações e interações entre agentes, nos quais as relações sociais são tomadas como a unidade básica da sociedade. Caberia ao cientista social, no caso, investigar os padrões e as variações nas estruturas de relações e interações entre os atores presentes na rede, de modo a contextualizar a ação social, criada e recriada nas próprias interações, que dá sentido à vida social (EMIRBAYER, 1997; MARQUES, 2007, p. 159; WATTS, 1999; GRANOVETTER, 2007, p. 8, LAZEGA, 1998, p. 6, 13; SMITH-DOERR e POWELL, 2005, pp. 379-390).

Pierre Bourdieu e seus seguidores criticam a premissa interacionista subjacente à análise de redes, indicando ser a reconstrução de uma trama de relações empiricamente observáveis entre agentes atemporais e indiferenciados – tão abstratos e intercambiáveis quanto o homo oeconomicus – limitada, visto ignorar a existência de estruturas sociais que precedem, ultrapassam e condicionam a trama constituída pelos vínculos concretos. De acordo com eles, as redes, em si, são capazes de retratar padrões de vinculação entre os agentes, mas não de oferecer elementos para interpretar as razões do estabelecimento de tais vínculos, que repousam em suas disposições não abstratas. O sentido da trama revelar-se-ia apenas à luz do conjunto de relações de força constitutivas dos espaços sociais hierarquizados – nos quais os agentes possuem diferentes dotações de capitais econômicos, culturais, simbólicos, políticos etc., estando posicionados uns em relação aos outros de acordo com os recursos e características herdadas e acumulados em suas trajetórias (BOURDIEU, 2000, pp. 238-244; BOURDIEU e WACQUANT, 1992,

p. 114; DENORD, 2003, p. 240; DENORD, 2015, p. 62; MATTEDI-RAUD, 2005, pp. 74-79; RAUD, 2007, p. 205; LEBARON, 2008, p. 127; SAPIRO, 2006, pp. 46-48; NOOY, 2003, pp. 305, 317).

Na perspectiva bourdieusiana, a análise geométrica, notavelmente a análise de correspondências múltiplas (ACM), seria uma ferramenta de representação mais adequada ao retrato dos espaços estruturados do que a análise de redes, visto expressar incluso polarizações que independem das interações face a face. Essas seriam decorrentes da distribuição desigual de recursos, estando na raiz das lutas travadas para determinar os princípios de dominação dominantes. Na representação criada com auxílio da ACM, aqueles que ocupam posições próximas no espaço tenderiam a ter *habitus* comuns, ou seja sistemas percepção, apreciação e ação semelhantes; geradores de afinidades (BOURDIEU e WACQUANT, 1992, pp. 16; LEBARON, 2010; SAPIRO, 2006, pp. 46-48; NOOY, 2003, p. 306).

Para que o estudo dos laços efetivos não seja desprovido de uma moldura estrutural, seria preciso situar os agentes e os próprios vínculos relacionalmente, posicionando-os em espaços sociais hierarquizados. O enquadramento, no espaço social, dos laços e do capital social e prestígio decorrentes da posição ocupada por um agente na teia de vínculos, permite que as redes não sejam tomadas como resultado de interações fortuitas entre agentes indiferenciados. Uma vez adotada a perspectiva estrutural, seria possível verificar que nem todos os laços teriam igual probabilidade de concretização, sendo, em teoria, maior a chance de aproximação entre indivíduos com *habitus* afinados (BOURDIEU, 2000, pp. 242-243; LEBARON 2005, pp. 75-76; 2008, p. 127; DENORD, 2015, pp. 66-71).

Não é nova a intenção de testar de que modo o espaço social interage com os vínculos efetivos, tendo sido conduzidos, nos últimos anos, alguns projetos em que a sociologia calcada na construção de espaços sociais estruturados, representados com auxílio das ACM, compatibiliza-se com a análise de redes (DENORD, 2003, p. 240, MATTEDI-RAUD, 2005, p. 74-79; RAUD, 2007, p. 205). Gisèle Sapiro faz notar, entretanto, que a convergência dos dois métodos só é profícua caso haja prevalência de um paradigma teórico (SAPIRO, 2006, pp. 46, 50). No caso, propõe-se que a análise de redes seja

usada, não como ferramenta voltada ao estudo de uma ordem social dinâmica, que é constantemente criada e recriada nas interações, como sugere o interacionismo, mas como um método capaz de iluminar a efetivação, nos laços, da estrutura social relacional, universo permeado por relações de força, que enquadra as relações sociais.

Na primeira parte do artigo serão brevemente apresentadas as formas de conciliar os dois métodos, alinhadas sob a perspectiva teórica bourdieusiana, desenhadas por quatro grupos de autores. Em seguida, serão delineadas duas propostas que dão continuidade aos experimentos voltados ao enquadramento estrutural das interações sociais.

A primeira delas, aqui denominada **da rede ao espaço estruturado**, foi por mim adotada na tese de doutorado “meritocracia de laços: gênese e reconfigurações do espaço dos economistas no Brasil” (KLÜGER, 2016). Ela principia pelo desenho da rede, seguido da determinação do ponto médio aproximado de incidência das propriedades sociais comuns, buscando na forma da rede e na oposição entre as propriedades os princípios estruturais de clivagem do espaço. Para ilustrar a proposta será utilizada a primeira das redes apresentada na tese, que é um retrato da clivagem do espaço dos economistas brasileiro em seu período de gênese.

A segunda proposta, **do espaço estruturado às redes**, consiste em, primeiramente, construir o espaço social com auxílio da análise de correspondências múltiplas e, em seguida, projetar sobre o espaço os laços. O procedimento proposto permite verificar de que modo a proximidade estrutural teórica entre os agentes, tal qual expressa no espaço social, traduz-se nos laços sociais e avaliar se as distâncias no espaço variariam de acordo com as modalidades dos vínculos sociais representados.

A nova proposta será ilustrada por meio de um experimento empírico inédito, sendo utilizados para a construção do espaço social dados sobre origens sociais, práticas culturais e estilo de vida, trajetória acadêmica e profissional recolhidos em entrevistas semiestruturadas realizadas com um

conjunto de 41 dirigentes<sup>1</sup> que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) teve entre 1994 e 2011. O experimento consiste na tipificação dos laços entre aqueles que convidaram e aqueles que foram convidados a ocupar o cargo de diretor do BNDES, seguida da projeção dos vínculos sobre o plano cartesiano da análise de correspondências. Na sequência, calcula-se a distância entre aqueles que possuem laços efetivos, comparando-a com a distância média entre dois agentes na nuvem dos indivíduos, o que indicaria se efetivamente prevalece a costura de laços entre aqueles que estão mais próximos no espaço social, tendo *habitus* mais afinados. Finalmente, avalia-se se as distâncias são afetadas pelo tipo de vínculos, o que permite verificar se a coesão e a afinidade social variam de acordo com o universo no qual foram tecidos os laços entre os agentes.

A conclusão partirá do caso analisado para discutir as implicações para a ideia de meritocracia da análise cruzada do espaço social e das redes, sugerindo que: não basta ter mérito, é preciso ter laços; e para ter laços é preciso pertencer ao mesmo universo social. Assim, ainda que o exemplo adotado seja limitado pelo baixo efetivo numérico, é possível ressaltar a potencialidade crítica do método, indicando outros problemas que poderiam ser endereçados empregando a mesmo procedimento.

### **1. Conciliação metodológica: análise de correspondências múltiplas e análise de redes sociais**

Na última década, foram feitos experimentos integrando a análise de correspondências múltiplas – procedimento geométrico de estruturação de um espaço relacional, desenvolvido por Jean Paul Benzécri e adotado correntemente por Pierre Bourdieu e seus discípulos (LEBARON, 2010, p. 103) – e a análise de redes – instrumento popularizado pelos discípulos de Harrison White, bastante utilizado na nova sociologia econômica –, sob a égide do

---

<sup>1</sup> Entre 1994 e 2011, o BNDES teve 48 diretores, 43 dos quais estavam vivos na época em que a pesquisa foi realizada, sendo os dados coletados relativos a 95,3% dos entrevistáveis. Ainda que seja uma representação bastante densa do universo estudado, é um efetivo reduzido para testar plenamente o método proposto, visto haver uma baixa incidência de cada tipo de laço, razão pela qual se sugere a replicação futura do estudo com maiores contingentes.

programa teórico bourdieusiano. Ainda que Bourdieu tenha se manifestado explicitamente contra a sociologia calcada na análise de redes, sua crítica era dirigida antes ao paradigma teórico interacionista, que fundamentava o desenho das redes, do que à ferramenta. A condenação da técnica em si poderia ser vista como um ato incoerente com suas premissas, tendo em vista sua defesa de uma sociologia que não fosse monoteísta do ponto de vista metodológico (BOURDIEU, 1989, p. 25).

François Denord, em sua análise da gênese e institucionalização do neoliberalismo na França; André Mach, Thomas David e Felix Bühlmann, em seus estudos sobre as elites suíças, Helmut Anheier, Jurgen Gerhards e Frank Romo, estudando o campo da literatura na Alemanha, e Gisèle Sapiro, estudando os escritores na França, utilizam as técnicas de análise de rede em caráter complementar à construção do espaço social relacional.

Helmut Anheier, Jurgen Gerhards e Frank Romo (1995, pp. 860-861) apresentam um modelo no qual a topografia estrutural do campo, delineada empregando a ACM (*imagem 1*), inclui um conjunto de blocos que representam as principais frações encontradas no espaço (elite, semiperiferia, sub-elite, etc.). Simultaneamente (*imagem 2*), os autores exploraram as relações de conhecimento e reconhecimento entre os blocos de indivíduos, indicando que, por exemplo, a periferia reconhece aqueles que estão acima na hierarquia, não sendo o contrário verdadeiro. Comentam também que não há relações entre os núcleos periféricos, bastante isolados, que nem se conhecem nem se reconhecem. O posicionamento dos blocos no espaço estruturado dá sentido às distâncias observadas nas redes, indicando quais os princípios de segmentação e hierarquia e mostrando como as dotações diferenciais de trunfos condicionam estruturalmente os padrões de relação entre os grupos.

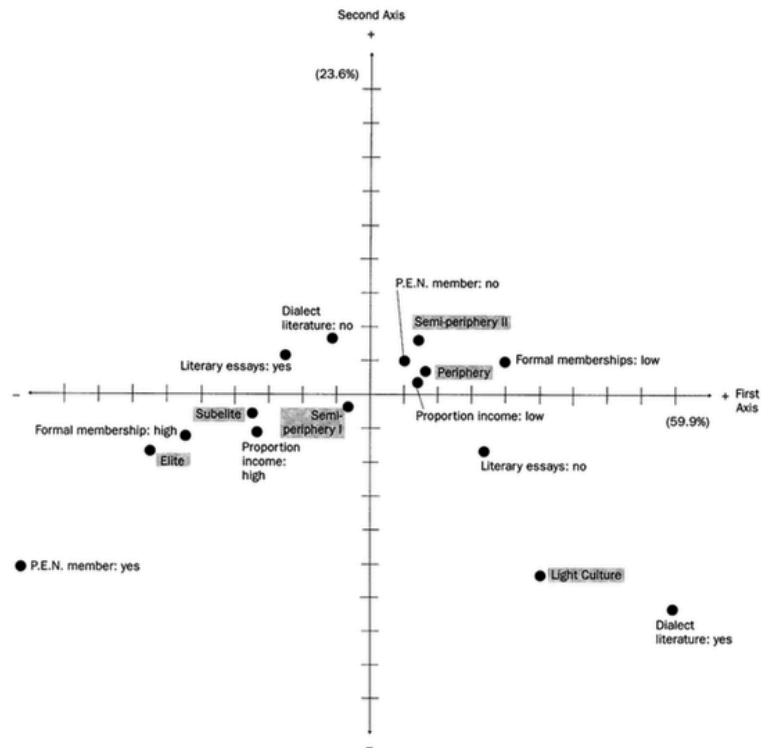


FIG. 3.—Graphical representation of correspondence analysis

Imagem 1: análise de correspondências, destacando a posição dos blocos encontrados na rede  
 Fonte: Anheier, Gerhards e Romo, 1995, p. 891

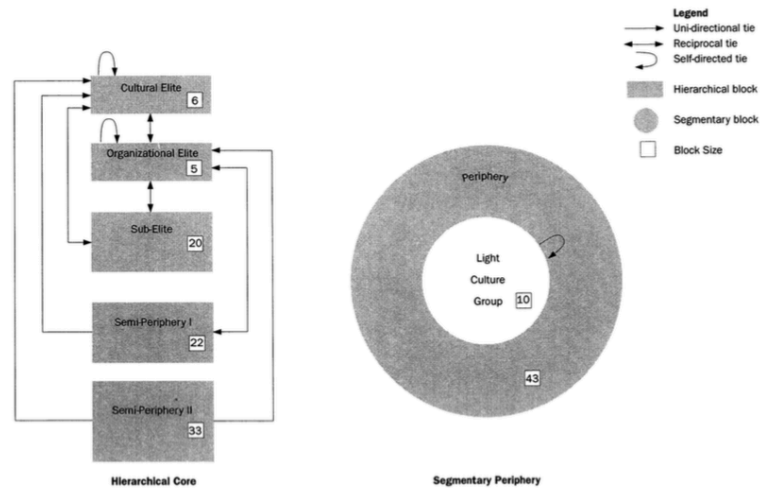


FIG. 2.—Simplified graph of block relations

Imagem 2: análise das formas de relação entre os blocos encontrados na rede  
 Fonte: ANHEIER, GERHARDS e ROMO, 1995, p. 876

Gisèle Sapiro (2006, pp. 50-51) procede de maneira semelhante, buscando verificar de que modo as partições encontradas na análise de correspondências se expressam nas redes. Tal procedimento permite que

constate que determinadas frações encontradas no espaço social, quando observadas do ponto de vista dos vínculos efetivos, em momento algum se conectam. Nesse caso, a conjugação entre os métodos reforça o argumento bourdieusiano, ao revelar que as clivagens teóricas do espaço social são verificadas quando observados os padrões das relações efetivas entre as frações.

François Denord (2003), por sua vez, propôs em sua tese de doutorado a construção de um indicador do volume de capital social<sup>2</sup> a partir das medidas de centralidade e grau de conectividade nas redes sociais. Em seguida, o indicador foi transformando em uma variável da análise de correspondências, permitindo que o capital social fosse objetivado e acrescentado ao desenho do espaço social. Mach, David e Bühlmann (2011) procedem da mesma, ao transferir para a ACM as informações derivadas da estrutura das redes, com o objetivo de criar uma variável de capital social, elemento que teve o maior grau de contribuição para a determinação das clivagens do espaço social das elites suíças nos anos 1990, 2000 e 2010 por eles analisados (Mach, David e Bühlmann, 2011, pp. 106-107).

Em *Using correspondence analysis for joint display of affiliation networks*, artigo puramente voltado ao escrutínio da mistura de técnicas sem discorrer sobre implicações teóricas, Katherine Faust (2005) argumenta ser possível dar à análise de rede uma métrica baseada no espaço social relacional. Dez anos depois, François Denord (2015) redige “Géométrie des réseaux sociaux”, capítulo do livro organizado por Frédéric Lebaron e Brigitte Le Roux, *La méthodologie de Pierre Bourdieu en action*, no qual tematiza precisamente o uso da métrica do espaço social para caracterizar as redes, aplicando a técnica sob a égide teórica do paradigma bourdieusiano. Ele parte de dados de propriedades sociais dos membros de quarenta conselhos de administração, com base nos quais desenha um espaço geométrico (*imagem 3*).

---

<sup>2</sup> O capital social pode ser definido como a soma de recursos reais ou potenciais, mobilizáveis no curto ou no longo prazo, que indivíduos e grupos adquirem através do pertencimento a uma rede durável, que pode ser mais ou menos institucionalizada, relações de interconhecimento e de obrigações sociais, produzidas e reproduzidas através de incessante trabalho social e de intercâmbios materiais e simbólicos que requerem investimentos estratégicos de tempo e capital (BOURDIEU, BOLTANSKI e SAINT-MARTIN, 1973, p. 87; , BOURDIEU, 1980, p. 2; BOURDIEU e WAQUANT, 1992, p. 119).



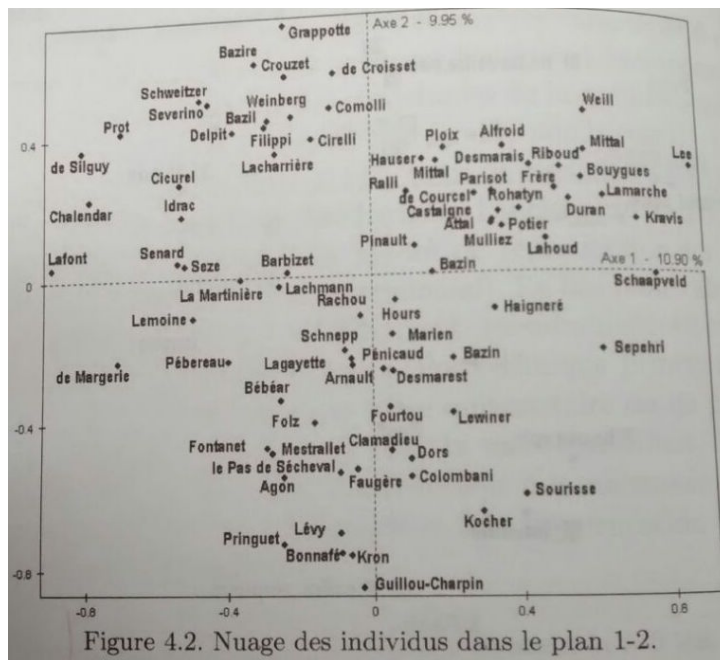


Figure 4.2. Nuage des individus dans le plan 1-2.

Imagem 3: nuvem dos indivíduos, construída empregando ACM  
 Fonte: DENORD, 2015, p. 70

Na sequência, representa a rede de vínculos efetivos no espaço, com o objetivo de dar uma métrica estrutura, baseada nas propriedades sociais, às relações entre indivíduos (*imagem 4*) ou entre blocos de indivíduos (*imagem 5*).

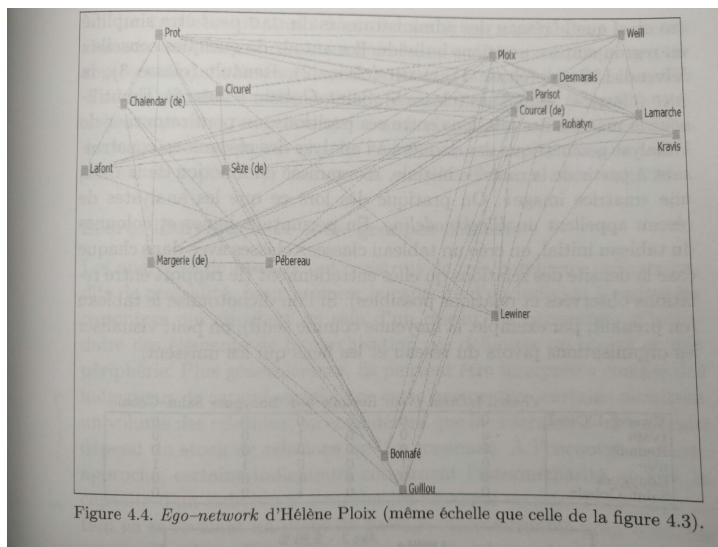


Figure 4.4. Ego-network d'Hélène Ploix (même échelle que celle de la figure 4.3).

Imagem 4: representação dos laços de uma administradora de grandes conselhos no espaço dos indivíduos apresentado na imagem 3  
 Fonte: DENORD, 2015, p. 73

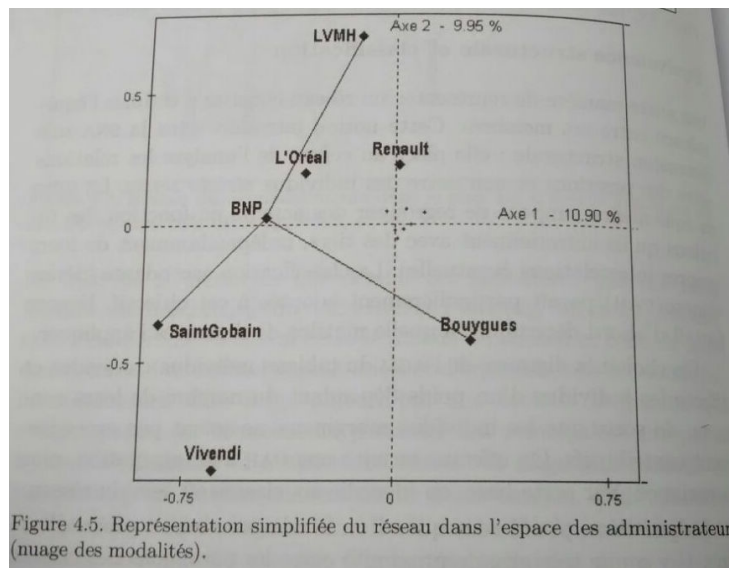


Figure 4.5. Représentation simplifiée du réseau dans l'espace des administrateurs (nuage des modalités).  
 Imagem 5: representação no espaço social dos grandes conselhos que agregam os indivíduos apresentados na imagem 3  
 Fonte: DENORD, 2015, p. 74

Ao empregar a métrica do espaço social relacional para caracterizar os laços, o autor logra dar sentido às relações entre os agentes e instituições, oferecendo elementos para avaliar quais as propriedades sociais que unificam aqueles que aparecem efetivamente vinculados. Assim, enquadra-se a trama em um universo de forças que precede e ultrapassa as interações, que deixam de ser vistas como puro elemento constitutivo da ordem social.

## 2. Das redes ao espaço estruturado e do espaço estruturado às redes: dois caminhos para uma análise estrutural das interações sociais

Este artigo apresenta duas propostas que dão continuidade às iniciativas que fazem uso combinado da análise de correspondências múltiplas e da análise de redes, intencionando verificar quantitativamente de que modo a proximidade estrutural teórica entre os agentes, tal qual expressa no espaço social, traduz-se em laços sociais efetivos.

### 2.1 das redes ao espaço estruturado

Na tese “meritocracia de laços: gênese e reconfigurações do espaço dos economistas no Brasil” (KLÜGER, 2016) tematizou-se, simultaneamente, o

surgimento e as transformações vividas pelo espaço dos economistas e a profunda dependência dos laços para alcançar os postos públicos de maior poder e prestígio, não obstante sejam as indicações justificadas publicamente com base nas credenciais especializadas reconhecidas como meritocráticas; do que resulta o oxímoro “meritocracia de laços”. O principal desafio consistia em cruzar os dados relativos às propriedades sociais, às credenciais especializadas e aos laços, com o objetivo de verificar em que medida as vinculações efetivas poderiam expressar clivagens estruturais do espaço social.

A solução metodológica então adotada foi partir do desenho de redes em que há uma repulsão padrão entre as esferas. Esta é reduzida cada vez que duas partículas são conectadas, fazendo com que a distância no espaço alterasse de acordo com o número e o padrão de vínculos entre os agentes. Wouter Nooy<sup>3</sup> (2003), argumenta o princípio fundamental da análise de correspondências e o das redes baseadas nos princípios de atração e repulsão entre as esferas é semelhante, visto que o próprio desenho do espaço social geométrico resulta de cálculos de distância entre os indivíduos, resultante das convergências e divergências das respostas por eles oferecidas.

Uma vez construído um espaço a partir da rede, que indica as atrações e repulsões decorrentes dos laços e pertencimentos, procura-se avançar na conciliação metodológica, sinalizando quais as propriedades sociais comuns àqueles que aparecem posicionados em cada área da rede. Para tanto, foram utilizadas etiquetas (o retângulo vermelho adicionado à *Imagem 6*, destaca as etiquetas, Nordeste e Direito) que demarcam em que região do plano está localizado o ponto médio aproximado de incidência de uma propriedade social. Em seguida, como na análise de correspondências, buscam-se os princípios de clivagem que formam os eixos fundamentais que expressam as polarizações existentes no espaço.

---

<sup>3</sup> Nooy desenha uma rede com base nos pertencimentos dos agentes mencionados no *Homo Academicus* de Pierre Bourdieu e avalia que as clivagens entre as instituições expressa na rede é bastante semelhante àquela delineada na análise de correspondências (BOURDIEU, 2008, p. 73), visto ser o pertencimento às instituições superiores, retratadas na rede, elemento fortemente determinante da estrutura do espaço social apresentado na análise de correspondências original (NOOY, 2003, p. 314).

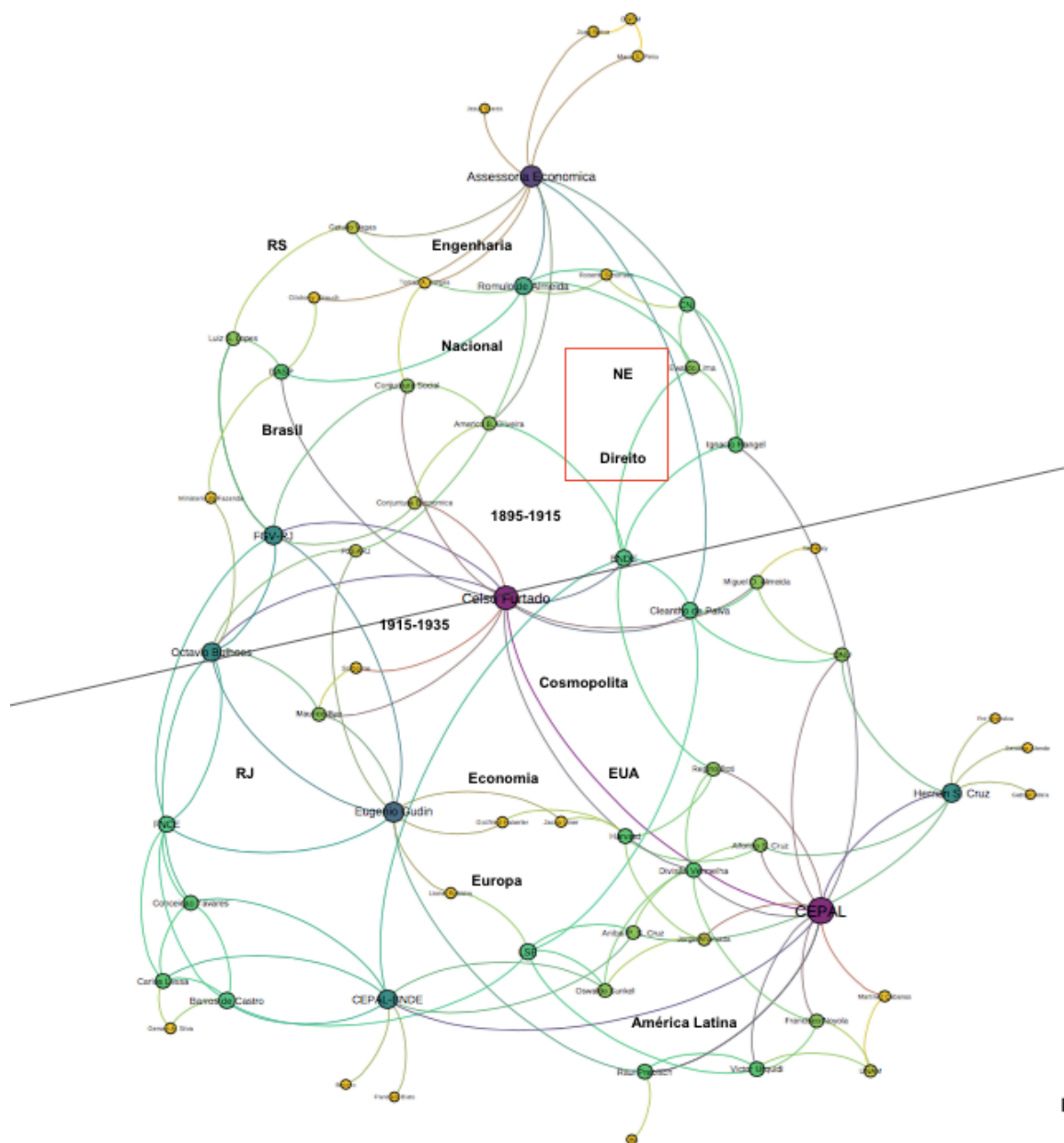


Imagem 6: rede do capítulo “Em busca de um pensamento autóctone: batalhas diplomáticas por uma Comissão Económica para a América Latina (CEPAL) e as rotas de ingresso do pensamento cepalino no Brasil (1948-1964)”  
 Fonte: KLÜGER, 2016, p. 87.

No exemplo apresentado na *imagem 6*, situa-se na parte superior do plano a geração mais velha (nascida entre 1895 e 1915), composta majoritariamente por nordestinos e gaúchos, engenheiros e advogados, com formação restrita ao espaço nacional. Na parte inferior do plano está localizada a geração mais jovem (nascida entre 1915 e 1935), integrada sobretudo por cariocas, diversos dos quais com formação especializada em economia, parte

da qual feita no espaço internacional, favorecendo a tessitura de laços transnacionais.

Celso Furtado encontra-se no meio do espaço, tendo características intermediárias aos dois grupos, tem idade quase intermediária e é nordestino e advogado ao mesmo tempo, ao mesmo tempo, circulado internacionalmente e se especializado formalmente em economia. A circunferência que o representa é alargada, pois o tamanho do círculo é proporcional ao número de vínculos do agente que são fonte de capital social (BOURDIEU, 1980) – quando se tratam de laços com pessoas – e raiz da multiposicionalidade (BOLTANSKI, 1973) – no caso de vínculos com instituições.

A estrutura da rede retrata, no caso, uma polarização resultante do processo de especialização atravessado pelo espaço dos economistas em seu período de gênese, que separou os economistas práticos (LOUREIRO, 1997) – via de regra engenheiros e advogados que em seu contato com as atividades administrativas e de planejamento especializaram-se em economia – dos economistas *stricto sensu*, uma geração que adquiriu, na circulação internacional e nas primeiras escolas de economia brasileiras, certificações de sua competência para atuar na gestão econômica. Conforme o espaço se reconfigura, ao longo das décadas, mudam os princípios estruturantes e com eles a forma da rede, passando a corresponder as clivagens principais ao destino da circulação internacional, às afiliações políticas, dentre outros princípios de distinção da população estudada. A repetição do procedimento para períodos subsequentes confirma ser possível extrair os princípios de estruturação do espaço da observação da distribuição das propriedades sociais na rede (KLÜGER, 2016).

A convergência entre a polarização observada na rede e os princípios gerais de clivagem do espaço indica que os laços não se tratam de encontros randômicos. Ao contrário, o padrão de sua tessitura indica serem moldados de acordo com a destruição das propriedades sociais, que tornam algumas afiliações mais prováveis do que outras.

## **2.2 do espaço estruturado às redes**

Uma maneira de dar prosseguimento à investigação do efeito da estrutura sobre a rede seria proceder inversamente, observando a formação dos laços à luz da estrutura social relacional representada geometricamente com auxílio da análise de correspondências. Para tanto, serão utilizados os dados sobre origens sociais, práticas culturais e estilo de vida, trajetória acadêmica e profissional e os dados sobre os vínculos sociais entre os dirigentes que o BNDES teve entre 1994 e 2011, coletados em entrevistas realizadas entre 2012 e 2015, para a redação da minha tese de doutorado.

A disponibilidade de dados acerca das propriedades sociais e dos padrões de conexão torna possível averiguar se os laços que dão origem aos convites para a direção do Banco conectam pessoas com afinidades sociais que precedem e influenciam as interações. A partir da base de dados disponível pretende-se verificar se os laços que conduziram as pessoas até a diretoria conectam pessoas que ocupam de fato posições próximas no espaço social, decorrentes de convergências de seus *habitus*, e avaliar se a proximidade social varia de acordo com o tipo do espaço no qual foi cerzido o vínculo entre os diretores: acadêmico, profissional, pessoal ou político.

### **2.2.1 Análise de correspondências e construção do espaço social dos dirigentes do BNDES (trabalho em progresso)**

Para perpetrar o teste proposto, principia-se pela construção do espaço social a partir de um conjunto de dados relativos às disposições sociais e práticas culturais dos ex-dirigentes do BNDES, recolhidos em entrevistas feitas com base em um questionário padronizado. No caso foram utilizadas as respostas a 27 perguntas, divididas em quatro categorias (origem familiar, atributos sociais pessoais, trajetória escolar e profissional e práticas culturais e estilo de vida), estando as respostas divididas em 90 modalidades, das quais 87 ativas na construção do espaço.

Rubrica (total 4)	Variável (total 27)	Modalidade (total 80 modalidades ativas)	Incidência	Eixo 1	Eixo 2	
<b>Origem Familiar</b> (27 modalidades ativas)	Antiguidade/ prestígio familiar (pais ou avós políticos, personagens históricos ou altamente reconhecidos em seus campos de atuação)	Sim capital familiar	17			
		Não capital familiar	24			
		Total	41			
	Origem avós	Avós brasileiros	21			
		Avós brasileiros + estrangeiros	13			
		Avós estrangeiros	7			
		Total	41			
	Grau de estudos do pai	Pai ensino fundamental ou técnico (militar ou religioso)	7			
		Pai ensino médio	8			
		Pai ensino superior	26			
		Total				
	Profissão do Pai	Pai comerciante	6			
		Pai militar	4			
		Pai profissional liberal	23			
		Pai funcionário público	4			
		Pai proprietário*	2			
		Total				
	Grau de estudos da mãe	Mãe ensino fundamental	3			
		Mãe ensino médio	22			
		Mãe ensino superior	8			
		Mãe normalista	6			
		Total	39			
	Profissão da Mãe	Mãe professora primária	7			
		Mãe atividades domésticas	20			
		Mãe assalariada	7			
		Mãe profissional liberal	7			
		Total	41			
	Religiões na família	Cristianismo (excluindo os apenas católicos)	5			
		Catolicismo	28			
		Judaísmo	4			
		Judaísmo + catolicismo	3			
		Não religião*	1			
	Total	41				
	Lazer na infância	Lazer popular (brincadeiras e esportes que não requeriam equipamentos caros)	21			
		Lazer elite (viagens, atividades com equipamentos caros)	8			
		Lazer intelectual	10			
		Total	39			
	<b>Atributos Sociais Pessoais</b> (19 modalidades ativas)	Gênero	Homem	38		
			Mulher	3		
			Total	41		
		Ano de nascimento	...-1945	7		
1946-1950			9			
1951-1955			11			
1956-1960			9			
1961-...			5			
Total			41			
Estado de nascimento		São Paulo (SP)	8			
		Rio de Janeiro (RJ)	24			
		Minas Gerais (MG) ( 3)	8			
		Rio Grande do Sul (2), Pernambuco (1) Bahia (1), e Espírito Santo (1) (Outros estados)				
		Total	40			
Cidade de nascimento		Capital	33			
		Interior	8			
		Total	41			
Primeira moradia		Casa própria	25			
		Não casa própria (alugada ou de membros da família estendida)	16			
		Total	41			
Domínio de idiomas estrangeiros		Idiomas - (contato com 1 ou 2 idiomas estrangeiros)	11			
	Idiomas + (contato com 3 idiomas estrangeiros)	14				
	Idiomas ++ (contato com 4 ou mais idiomas estrangeiros)	16				

		Total	41		
	Filiação partidária	Não filiação partidária	25		
		Sim filiação partidária	16		
		Total	41		
<b>Trajectoria escolar e profissional</b> (23 modalidades ativas)	Tipo de colégio na infância/juventude (religião)	Escola Não confessional	16		
		Escola confessional	25		
		Total	41		
	Tipo de colégio na infância/juventude (público/privado)	Escola pública	5		
		Escola privada	24		
		Escola pública + privada	12		
		Total	41		
	Maior grau de titulação	Graduação	4		
		MBA	6		
		Pós-graduação (mestrado acadêmico sem tese)	7		
		Mestrado	8		
		Doutorado	16		
		Total	41		
	Vínculo universitário mais duradouro	UFRJ	12		
		USP	3		
		UNICAMP	3		
		PUC-RJ	10		
		Outra universidade federal	6		
		Outra universidade privada	7		
		Total	41		
Area de graduação	Economia	25			
	Engenharia	13			
	Outra (geologia, direito, contabilidade)*	3			
	Total	41			
Circulação internacional (antes de ingressar na diretoria do BNDES)	Sim circulação internacional	21			
	Não circulação internacional	20			
	Total	41			
Militância estudantil	Não militância estudantil	17			
	Militância estudantil -	6			
	Militância estudantil +	18			
	Total	41			
<b>Práticas culturais e estilo de vida</b> (18 modalidades ativas)	Acompanha partidas de futebol	Não futebol	9		
		Futebol -	7		
		Futebol +	14		
		Futebol ++	11		
	Total	41			
	Origem dos filmes de preferência	Filmes Europa	6		
		Filmes não EUA	3		
		Filmes EUA	7		
		Filmes Europa + EUA	9		
		Filmes eclético (outros além de Europa e EUA; vejo de tudo)	16		
		Total	41		
	Frequência a concertos	Não concertos	7		
		Concertos -	9		
		Concertos +	13		
		Concertos ++	12		
		Total	41		
	Bebida favorita	Vinho	25		
		Não alcoólica	8		
		Outras alcoólica (Whisky, Cerveja, Cachaça ou alcoólica em geral)	8		
		Total	41		
Residência de veraneio (recentemente)	Sim residência de veraneio	31			
	Não residência de veraneio	10			
	Total	41			

Tabela 1: rubricas, variáveis, modalidades e contribuição de cada variável e modalidade para a formação dos eixos, estando em destaque aquelas com contribuição superior à média.

\* modalidades com baixa incidência que foram transformadas em suplementares para não distorcer o desenho do espaço, não contribuindo, pois, para a formação dos eixos

(continua)



## **2.2.2 Classificação dos vínculos utilizados para a convocação para a diretoria e projeção dos laços no espaço social (trabalho em progresso)**

Há duas décadas a composição da diretoria do BNDES resulta de uma mescla entre especialistas recrutados externamente e funcionários de carreira da instituição, selecionados pelos presidentes e diretores indicados. Via de regra, o Presidente da República define quem será o presidente do BNDES, que ao qual concede autonomia para montar sua equipe, havendo eventualmente alguma indicação do Presidente ou do partido incumbente.

Dos 48 diretores que o BNDES teve entre 1994 e 2011, 24 foram recrutados externamente para ocupar a posição de diretoria, 21 eram funcionários de carreira do Banco (somando concursados, os que ingressaram por meio das subsidiárias e o que foi recrutado através do prêmio BNDES de Economia – oferecido anualmente pelo Banco à dissertações de mestrado e teses de doutorado em Economia) e 3 eram funcionários cedidos de outras burocracias públicas, requisitados para a diretoria do Banco.

O roteiro das entrevistas realizadas com os ex-diretores do período continha as seguintes questões:

- (1) de quem recebeu o convite para ser diretor pela primeira vez (no período 1994-2011)?
- (2) conhecia previamente aquele de quem recebeu o convite?
- (3) caso sim, em que meio travaram conhecimento?
- (4) caso não, houve uma recomendação para que fosse recrutado? Feita por quem?

A análise das informações sobre as vias de convocação para a direção do Banco permite determinar quais os tipos de laços que unem tais profissionais e determinar a forma e as principais características da rede por eles formada.

Vinte e oito entrevistados – dos trinta e oito casos para os quais há informações referentes à questão número 2 – afirmam ter conhecido pessoalmente, em etapas precedentes de suas trajetórias, aquele de quem receberam o convite para a diretoria. Quanto ao meio de forja dos laços que deram acesso à diretoria do Banco – havendo pessoas reportam o primeiro contato em mais de uma esfera – a seguinte classificação foi adotada:

- [Academia] 8 deles estabeleceram laços na vida acadêmica, sendo três deles ex-alunos da pessoa pela qual foram convidados.

- [Mercado privado] 7 pessoas afirmam ter costurado seus vínculos no mercado privado: oferecendo consultoria, trabalhando nas mesmas instituições financeiras, em instituições financeiras concorrentes, em parcerias entre as instituições financeiras para a realizações de projetos ou trabalhando para empresas que mantinham relações com instituições financeiras.
- [Política] Em 12 casos, a esfera política, seja a militância universitária e/ou partidária, seja o trabalho próximo em outros governos e órgãos de Estado figura como a instância primária de aproximação dos entrevistados.
- [Social] 3 diretores afirmam ter tido o contato inicial com a pessoa que os convidou em círculos sociais mundanos comuns.
- [BNDES] Finalmente há 4 casos de pessoas que se aproximaram no próprio BNDES. 2 deles eram colegas enquanto funcionários de carreira e 2 haviam sido diretores em momentos anteriores, tendo, em suas experiências prévias no Banco, conhecido aqueles que posteriormente recrutariam para suas equipes.

Dos 10 entrevistados que não tinham laços anteriores com a pessoa pela qual foram convidados:

- [Com recomendação externa] 6 comentam que houve indicação para que fossem convocados para o posto. 2 deles sabem precisamente quem foi aquele que indicou seu nome. 2 sabem de que meio veio a indicação e 2 afirmam não saber de que modo foi feita a conexão.
- [Sem recomendação externa] Os outros 4 afirmam suspeitar que a escolha teria resultado de uma progressão meritocrática, sendo resultado das interações que tiveram ao longo dos anos com a equipe de diretoria.

(continua)

### **Conclusão (trabalho em progresso):**

Visto ser o conjunto de dados bastante limitado, não se pretende propor qualquer forma de generalização das conclusões obtidas a partir do caso analisado; contentando-se o artigo em testar um dispositivo que pode ser aplicado para outras populações e problemas. A fórmula aqui empregada para verificar se há uma afinidade social maior que a média que precede e influenciam as interações entre aqueles que recrutam e são recrutados para os altos cargos de governo, poderia, por exemplo, ser aplicada para avaliar quantitativamente em que medida a afinidade de *habitus* é determinante nos processos seletivos empresariais, tema endereçado etnograficamente por Lauren Rivera em *Hiring as cultural matching* (2014). O método permitiria, igualmente, fazer testes simples em que se pudesse detectar, por exemplo, em que medida as panelas de amigos ou as parcerias amorosas nos colégios e

universidades formam-se entre aqueles que estão mais próximos estruturalmente do que a média da turma.

(continua)

### **Referências bibliográficas:**

ANHEIER, Helmut; GERHARDS, Jurgen e ROMO, Frank. Forms of Capital and Social Structure in Cultural Fields: Examining Bourdieu's Social Topography. *American Journal of Sociology*, v. 100, n. 4, 1995, pp. 859-903.

BOLTANKI, Luc. L'espace positionnel: multiplicité des positions institutionnelles et habitus de classe. *Revue Française de Sociologie*, v. 14, n. 1, 1973, pp. 3-26.

BOURDIEU, Pierre. Le Capital Social. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 31, 1980, pp. 2-3.

\_\_\_\_\_. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

\_\_\_\_\_. *Les structures sociales de l'économie*. Paris : Editions du Seuil, 2000.

\_\_\_\_\_. *Homo academicus*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2008.

BOURDIEU, Pierre, BOLTANSKI, Luc e SAINT-MARTIN, Monique de. Les stratégies de reconversion: Les classes sociales et le système d'enseignement. *Social Science Information*, 12 (61), 1973, pp. 61-113.

BOURDIEU, Pierre e WACQUANT, Loïc. *An Invitation to Reflexive Sociology*. Cambridge: Polity Press, 1992.

DENORD, François. *Genèse et institutionnalisation du néo-libéralisme en France (années 1930 - années 1950)*. Thèse pour obtenir le grade de Docteur de l'EHESS en Sociologie, 2003.

\_\_\_\_\_. "Géométrie des réseaux sociaux". In: LEBARON, Frédéric e LE ROUX, Brigitte. *La Méthodologie de Pierre Bourdieu en Action: espace culturel, espace social et analyse de données*. Paris: Dunod, 2015.

EMIRBAYER, Mustafa. Manifesto for a Relational Sociology. *The American Journal of Sociology*, v. 103, n. 2, 1997, pp. 281-317.

FAUST, Katherine. Using correspondence analysis for joint display of affiliation networks. In: CARRINGTON, Peter J., SCOTT, John e Wasserman, Stanley.

*Models and Methods in Social Network Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

GRANOVETTER, Mark. Ação Econômica e Estrutura Social: o Problema da Imersão. *RAE- Eletrônica*, v. 6, n. 1, 2007.

KLÜGER, Elisa. *Meritocracia de laços: gênese e reconfigurações do espaço dos economistas no Brasil*. 2016. Tese (Doutorado em Sociologia). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras, Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2016 (no prelo).

LAZEGA, Emmanuel. *Que sais-je ? Réseaux sociaux et structures relationnelles*. Paris: Presses Universitaires de France, 1998

LEBARON, Frédéric. Central bankers in the contemporary global field of power: a 'social space' approach. *The Editorial Board of the Sociological Review*, 2008, pp. 121-144.

\_\_\_\_\_. Action économique et capital symbolique. *Regards sociologiques*, 2005, pp. 73-89.

\_\_\_\_\_. L'analyse géométrique des données dans un programme de recherche sociologique: Le cas de la sociologie de Bourdieu. *Revue MODULAD*, n. 42, 2010, pp. 102-109.

MACH, André; DAVID, Thomas e BÜHLMANN, Felix. La fragilité des liens nationaux: la reconfiguration de l'élite du pouvoir en Suisse, 1980-2010. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n. 190, 2011, pp. 78-107.

MARQUES, Eduardo Cesar. Os Mecanismos Relacionais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 22 n. 64, 2007, pp. 157-161.

MATTEDI-RAUD, Cécile. "Análise crítica da Sociologia Econômica de Mark Granovetter: os limites de uma leitura do mercado em termos de redes e imbricação". *Política e Sociedade: Revista de Sociologia Política*, n. 6, abril de 2005, pp. 59-82.

NOOY, Wouter. Fields and networks: correspondence analysis and social network analysis in the framework of field theory. *Poetics*, v. 31, 2003, pp. 305–327.

RAUD, Cécile. Bourdieu e a Nova Sociologia Econômica. *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, v. 19, n. 2, 2007, pp. 203-232.

RIVERA, Lauren A. Hiring as Cultural Matching: The Case of Elite Professional Service Firms. *American Sociological Review*, v. 77, n. 6, 2012, pp. 999–1022.

SAPIRO, Gisèle. Réseaux, institutions et champ. In: MARNEFFE, Daphné de et DENIS, Benoît (éd.), *Les réseaux littéraires*, Bruxelles, Le Cri / CIEL, 2006.

SMITH-DOERR, Laurel e POWELL, Walter W. Networks and Economic Life. In: SMELSER, Neil e Swedberg, Richard (org.). *Handbook of Economic Sociology, second edition*. Princeton: Princeton University Press, 2005, pp. 379-402.

WATTS, Duncan J. “Networks, Dynamics, and the Small-World Phenomenon”. *AJS* Volume 105, Number 2 (September 1999): 493–527.